

Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos

Marilu Chaves Catusso*

Resumo – O presente trabalho é fruto da dissertação de Mestrado, tem como intuito mostrar aos leitores quais são os fatores sociais que possuem interferência na sexualidade das pessoas de terceira idade. Os sujeitos foram idosos do município de Palmas (PR), pertencentes ao grupo de Convivência. A pesquisa foi de cunho qualitativo, tendo num primeiro momento como instrumento de coleta de dados um formulário e, posteriormente, a aplicação de grupo focal. Para análise dos dados, baseou-se em Moraes (1999), aplicando análise de conteúdo. Observou-se que a família é influente na sexualidade das pessoas idosas de forma negativa e ao grupo de convivência e a religião são importantes porque estimulam o direito de relacionar-se com outrem.

Palavras-chave – Sexualidade. Terceira idade. Idosos.

Resumem – El presente trabajo is fruto de la disertación de Mestria, tiene como intuito mostrar a los lectores cuales son los fatores sociales que posuem interfencia em la sexualidad de las personas de tercera edad. Los sujetos fueron ancianos Del município de Palmas – Pr, pertencentes al grupo de Conviniencia. Para la pesquisa, que fue de cuño qualitativo, tiendo en uno primer momento como instrumento de colecta de dados un formulário e psteriormente la aplicación de grupo focal. Observiou-se que la família, e son influyentes el la sexualidad de lãs personas ancianos de forma negativa y al grupo Conviniencia, y la religión, son importantes porque estimulam, el derecho de relacionarse com otro.

Palabras-llave – Sexualidad. Tercera edad. Ancianos.

Sexualidade, desvelando os fatores interferentes

Poder estudar/relatar a pesquisa que envolve as pessoas de terceira idade é extremamente importante, uma vez que, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país em população de idosos. Segundo dados do IBGE 2000, o Brasil possui um número de 14.875.000 idosos e como esse contingente populacional vem, à medida que os anos avançam, vivendo mais, urge o surgimento de trabalhos que possam estar demonstrando à sociedade que, embora com 60 anos ou mais, os idosos estão inseridos no meio, e merecem ser respeitados.

Faz-se necessário que estudiosos se preocupem com essa população, que consigam percebê-la enquanto conjunto de pessoas de direitos. E, se assim realmente pensarmos, é

* Assistente Social, Mestre em Serviço Social pela PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Especialista em Administração Hospitalar pela UNIVEL-PR e Graduada em Serviço Social pela UNIOESTE – PR. Professora do curso de Serviço Social da FACEMED – Faculdade Educacional de Medianeira – PR. E-mail: mcatusso@facemed.edu.br.

necessário compreender que as pessoas de terceira idade têm o direito de exercer sua sexualidade, como as demais pessoas de diferentes faixas etárias.

Apresenta-se aos leitores a pesquisa realizada com idosos do município de Palmas (PR), membros do Grupo de Convivência “Anos Dourados”. Isso posto, demonstrar-se-á, através de gráficos, as falas dos sujeitos e a análise dos dados a partir das categorias sexualidade, influência da família, abuso econômico e violência, aspectos culturais, psicológicos, físicos, religiosos e as relações grupais e encerra-se com as considerações finais.

Mapa n°1



Os dados da pesquisa revelam que os idosos pesquisados, do Grupo Anos Dourados, apresentam aceitação do seu processo de envelhecimento, compreendem seus aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais entre outros, o que serve como alavanca propulsora para uma sexualidade duradoura e saudável.

Percebemos que, embora com algumas dificuldades que são inerentes aos seres humanos, a auto-estima dos referidos idosos é um dos fatores que corrobora no desvelar da sexualidade.

Para maior compreensão do termo auto-estima, Erbolato (2000, p. 33-34) conceitua de forma simples o termo como:

[...] gostar de nós mesmos, nos apreciarmos de modo genuíno e realista. Não se trata, portanto, de um excesso de valorização de nossa própria pessoa, de arrogância ou egocentrismo. Gostamos daquilo que realmente somos, aceitando nossas habilidades e também nossas limitações.

Seguindo esse mesmo raciocínio, podemos acreditar que a auto-estima é fundamental para que os idosos do Grupo Anos Dourados possam exercer sua sexualidade com menos culpa do que a grande maioria das pessoas. Erbolato (2000) informa que a auto-estima acontece em um processo gradativo da vida das pessoas, que pode nascer junto com a infância e acompanhar os seres humanos até à velhice. Entretanto aponta quatro fatores essenciais para a construção da auto-estima: a importância dos eventos de vida, a importância dos objetivos da vida, a importância dos modelos de comparação e a importância das pressões sociais.

Sempre presente na fala dos idosos, a sexualidade foi expressa por palavras como: troca de carinhos, beijos, abraços, companheirismo, segurança, sexo, felicidade entre outras. Essa sexualidade geralmente só pode ser expressa na terceira idade se, durante a adolescência, a juventude e a vida adulta, tais sentimentos foram vivenciados de forma a dar prazer, alegria e satisfação às pessoas. Continuar exercendo a sexualidade aos 60 anos ou mais é um desejo pessoal de cada um e, se desejado, é um exercício que estimula o cotidiano das pessoas, desde os pequenos gestos, até os mais expressivos. Vasconcelos (1994, p. 84) afirma que “o sucesso conjugal na velhice está ligado à intimidade, à companhia e à capacidade de expressar sentimentos verdadeiros um para o outro, numa atmosfera de segurança, carinho e reciprocidade”.

A grande parcela dos sujeitos desta pesquisa apresentou, de forma natural e espontânea, depoimentos acerca da sua sexualidade, demonstrando que este aspecto de suas vidas não é tabu ou um segredo que não possa ser compartilhado com os membros do grupo.

A sexualidade na terceira idade, assim como nas demais faixas etárias, não se refere somente ao ato sexual em si, mas à troca de afeto, carinho, companheirismo, vaidade, o cuidado corporal, que vai ao encontro da literatura apresentada.

Vasconcelos (1994) afirma que a relação sexual entre as pessoas de terceira idade, (ou seja, com 60 anos ou mais), está intrinsecamente ligada ao processo de intimidade que há entre o

casal. Dificilmente a intimidade e o sexo acontecem de forma separada, uma se torna o complemento do outro, principalmente nessa idade.

A sexualidade na terceira idade pode ser vivenciada pelos idosos das mais diversas maneiras, mas sempre acontece como uma forma de expressão verdadeira de carinho. Esses sentimentos não se perdem com o tempo. Vasconcelos (1994, p. 84) afirma que o amor e o sexo podem significar muitas coisas para as pessoas de terceira idade como:

- Oportunidade de expressar afeto, admiração e amor;
- Afirmação do corpo, seu funcionamento. O sexo ativo prova para os idosos que seus corpos ainda são capazes de funcionar bem e causar prazer;
- Uma forte percepção de si mesmo – sexualidade é uma das formas pelas quais as pessoas percebem suas identidades – e o impacto que causam nas outras pessoas. Sentir-se “feminina” ou “viril”, está ligado a sensações muito valorizadas pelas pessoas. Reações negativas deprimem e desestimulam as pessoas de mais idade, podendo fazer com que desistam por completo de sua sexualidade;
- Proteção contra a ansiedade – a intimidade e a proximidade trazem segurança e significado para a vida das pessoas, principalmente quando o mundo ameaça com riscos e perdas;
- O prazer de ser tocado ou acariciado – viúvos(as) relatam como sentem falta de prazeres simples e do calor da proximidade física, de serem tocados(as) abraçados(as) e acariciados(as).

A enquete realizada com os idosos apresentou dados importantes referentes à sexualidade e formas de expressão desta, na pessoa idosa, tais como as que seguem:

- 70% acreditam que o casal pode viver sem sexo;
- 100% acreditam que existem outras formas de expressar carinho que podem não ser as sexuais; todos concordam que o abraço e o beijo são formas de manifestar sentimentos e dentre eles a sexualidade.
- 60% das pessoas idosas pesquisadas sentem-se sensuais e bonitas; em sua totalidade relatam o gosto de estarem arrumados para encontrar o companheiro(a).
- 60% também informaram que, embora entendam o processo de envelhecimento, gostariam de mudar algo em seu corpo. O culto ao corpo é algo que tem sido disseminado em todas as gerações. Crianças, adolescentes, adultos e idosos por

motivos também repassados por uma cultura que cultiva o corpo ‘escultural, jovem e sarado’ buscam através da ginástica, das cirurgias estéticas e de outros recursos, estar enquadrados em um perfil previamente estipulado.

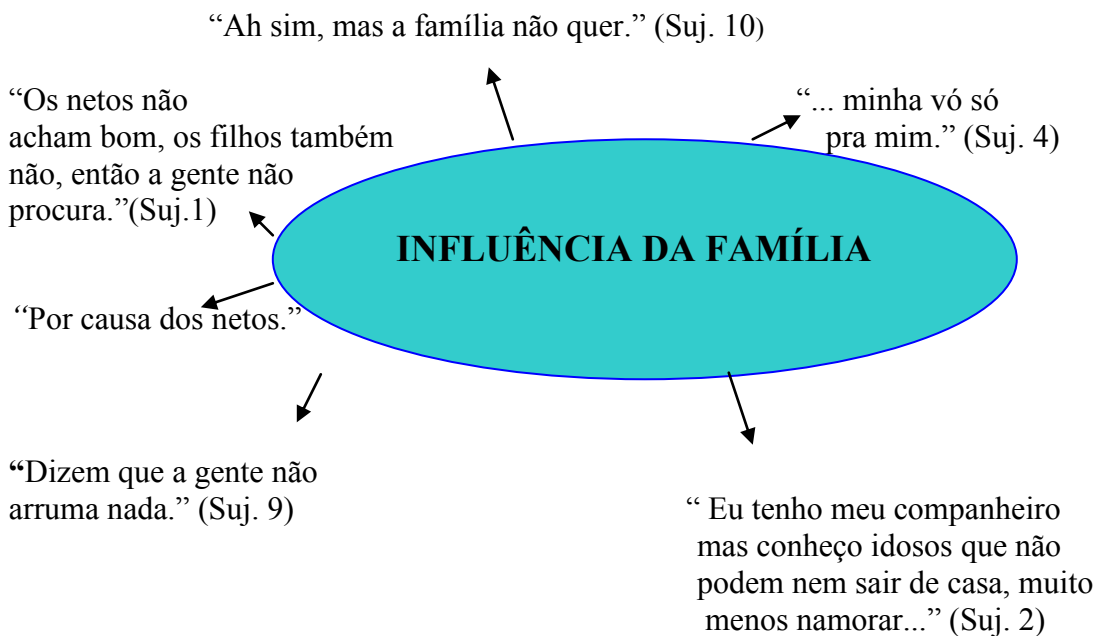
- 80% mantém relação sexual com seu parceiro e este mesmo percentual revela que ao envelhecer o desejo apenas se modifica, não acaba e que ainda há desejos sentimentais, emocionais e sexuais pelo(a) companheiro(a).

Também, Capodieci (2000, p. 231) reitera:

Na idade avançada se ama de maneira mais profunda, consegue-se purificar o amor da paixão que é mais sensual do que genital. Os idosos falam mais facilmente a linguagem do coração com palavras mais sinceras e espontâneas e com silêncios mais carinhosos. Assim, para eles, um olhar ou uma carícia podem valer mais do que muitas declarações de amor.

Assim, podemos referir que os resultados da pesquisa vêm ao encontro da literatura, pois a sexualidade pode ser vivenciada das mais variadas formas possíveis, de acordo com a vontade ou a necessidade de cada pessoa ou de cada casal, independentemente da idade que estes possuem.

Mapa n° 2



Um dos aspectos fortemente destacado na pesquisa e que influencia, negativamente, no exercício da sexualidade das pessoas de terceira idade é a família. Atualmente, a família está

atrelada a várias situações, em vista da necessidade de sobrevivência. Muitas vezes, os lares são compostos por muitos membros, convivendo na mesma casa várias famílias, (pais, filhos e netos). As moradias muitas vezes são inadequadas devido ao contingente populacional, faltando cômodos que proporcionem privacidade. A necessidade de agregar renda para a sobrevivência são fatores presentes na vida dos idosos pesquisados.

A pesquisa revelou que 60% dos pesquisados não residem somente com o(a) esposo(a), refletindo a maneira como a família está configurada hoje. Num mesmo lar, convivem pessoas de diversas idades, que fazem parte da mesma família; essa família, porém, por diversos motivos, já se encontra subdividida em famílias menores vivendo sob o mesmo teto.

Esta vivência de várias famílias em um único lar, conforme a pesquisa, é um dos fatores que dificulta o entrosamento e o relacionamento de seus membros. A família como um todo pode influenciar nos aspectos referentes à autonomia dos idosos.

Os netos acham que não está bom, os filhos também não aceitam que a gente tenha um novo companheiro, então a gente não tem... às vezes dá vontade... é muitas pessoas na casa, mas eu me sinto sozinha. Sair para passear sozinha é ruim, então eu fico em casa... Mas se eu pudesse escolher, eu queria ter alguém para me fazer companhia... (Suj. 01)

O relato acima faz referência à dependência que se formou, em torno da pessoa de terceira idade e de sua família. Fericgla (1992), em sua literatura, comprova que os adultos são um dos principais fatores que atuam na repressão da sexualidade das pessoas de terceira idade. E é nesse sentido que a pesquisa demonstrou o quanto ainda os idosos estão sujeitos e submissos à opinião de seus familiares, principalmente quando estes residem sob o mesmo teto.

O controle das ações, das atividades e até mesmo dos relacionamentos afetivos estão sob o olhar da família que subjuga os sentimentos dos seus idosos.

A sexualidade da pessoa de terceira idade torna-se reprimida, uma vez que, a família residente na mesma casa, composta por pessoas que vão além do casal, impede com frequência a privacidade. Dificilmente os cônjuges conseguirão exprimir os sentimentos de maneira desejada, pois o convívio com as demais pessoas pode criar um ambiente onde não há liberdade para expressar os afetos.

A pesquisa demonstra que viver sob o mesmo teto dificulta o relacionamento com o esposo(a), companheiro(a), mais difícil ainda é um novo relacionamento. Capodieci (2000, p.

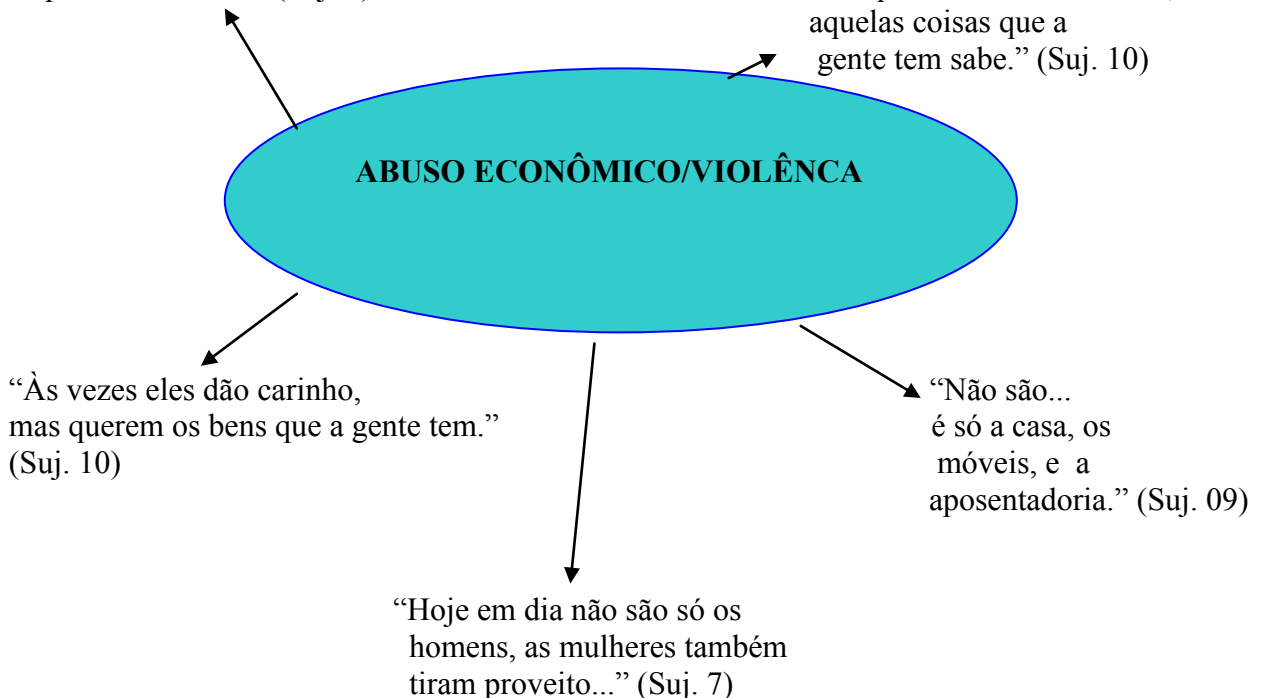
162) enfatiza dizendo que “[...] O resultado e as modificações deste processo de ‘remanejamento’ para a última adaptação dependem não só dos vários elementos que constituem o psiquismo de um indivíduo, mas também de fatores externos presentes na realidade sociofamiliar da pessoa idosa”.

Ribeiro (1999, p. 125) salienta que “em família, os filhos são geralmente os primeiros a negar a sexualidade dos pais. Interpretam a necessidade sexual dos pais, isto quando admitem que ela existe como algo depreciativo, como sinal de segunda infância ou como sinal de demência.” A pesquisa revelou que a afirmação da autora é uma realidade, onde os idosos informam que a família, os filhos e os netos não aceitam que estes tenham a necessidade de buscar novos relacionamentos na terceira idade.

Mapa n° 3

“A gente vai arrumar um companheiro só para incomodar.” (Suj. 9)

“Ele quer desfrutar as coisas, aquelas coisas que a gente tem sabe.” (Suj. 10)



Um dos aspectos que causa temor nas pessoas de terceira idade, principalmente entre as mulheres pesquisadas, é o abuso financeiro. As senhoras enfatizaram que, mesmo com o desejo e a necessidade de buscar novos relacionamentos, o medo em relação a esta nova pessoa ainda é grande.

Com referência ao acima exposto, Capodieci (2000, p. 183-384) diz: “Os aspectos econômicos podem constituir um outro fator que influencia a escolha de um segundo (ou terceiro) casamento: o medo de perder a própria pensão ou uma posição irredutível dos filhos, que temem pela própria herança”.

Conforme Machado e Queiroz (2002), os maus tratos contra pessoas de terceira idade podem acontecer também no âmbito econômico, através da exploração de recursos financeiros, sem a permissão da pessoa idosa. E este temor está presente nos idosos do Grupo Anos Dourados que foram sujeitos da pesquisa.

[...] gente vê na televisão, ouve no rádio e até mesmo conhece mulheres que se casaram de novo e que o companheiro dela só gastava o dinheiro que ela recebia. E às vezes eles fazem até ameaças e, aí, elas não contam pra ninguém, vão sofrendo quietinhas... (Suj. 09)

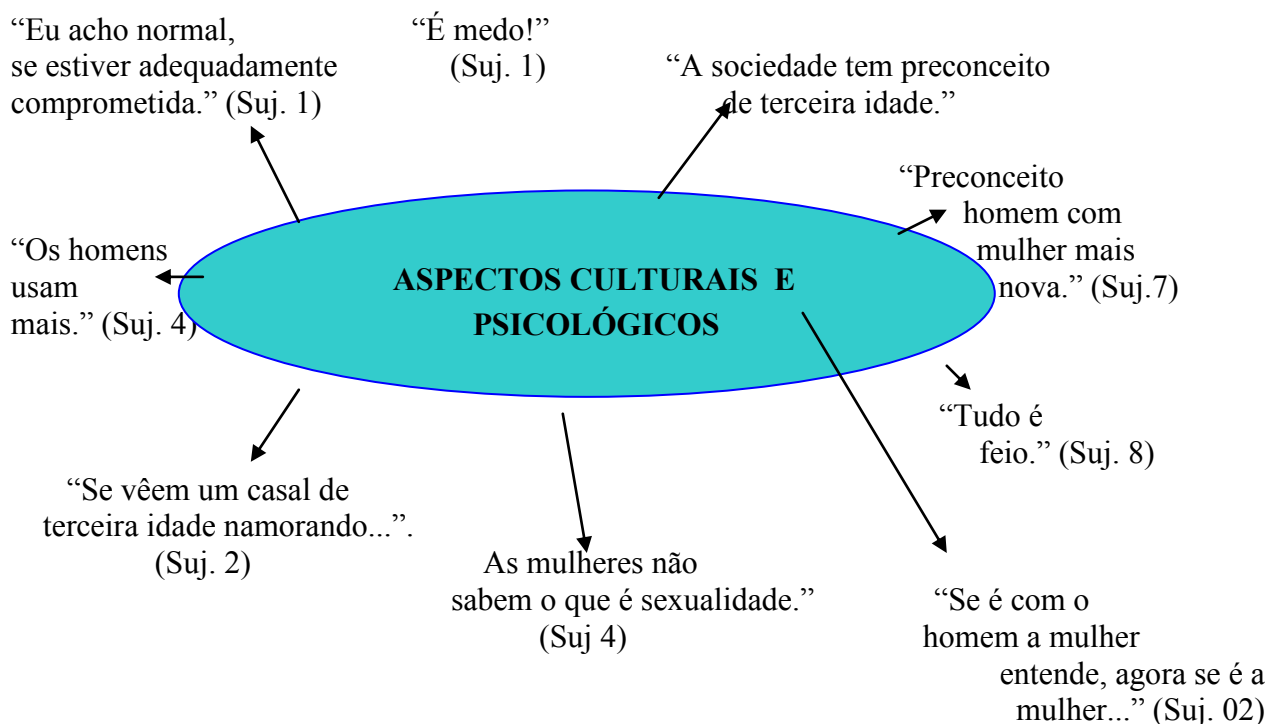
A fala revela, ainda, formas diversas de violência, duas delas de maneira bem clara. O abuso econômico, quando o(a) companheiro(a), sem permissão, toma posse de recursos financeiros ou de bens de outrem, e o abuso psicológico, em que por medo de sofrer represálias, o idoso(a) mantém-se calado(a) diante da situação.

A enquete distribuída entre os membros do Grupo Anos Dourados não fez referência ao abuso econômico, uma vez que esta variável não era considerada, fosse um dos fatores repressivos na sexualidade das pessoas de terceira idade. Todavia, no grupo focal, emergiu tal situação, de forma simples, porém muito clara: o medo de relacionar-se com outra pessoa (aqui entendendo o relacionamento como convívio sob o mesmo teto) é um dos fatores que fazem, principalmente as mulheres, encobrir o desejo de ter alguém efetivamente do seu lado. O receio de buscar novamente um relacionamento, na terceira idade, já não é tão fácil para tais pessoas, uma vez que muitos são, ainda, os fatores que contribuem para a não concretização de um sentimento e de um desejo. A família, muito presente e de forma autoritária, contribui para tal. E o medo de ser abusado financeiramente perpassa pela cabeça de muitas senhoras, uma vez que, ao casar-se legalmente com outrem, a pensão é devidamente suspensa. Não somente a perda da pensão adquirida como direito após falecimento de cônjuge, mas também o abuso de bens matérias que foram adquiridos ao longo do tempo é uma constante.

Emergiu, no grupo focal, o temor de sofrer abusos financeiros e não ter como contar para a família, prevendo assim represálias destes. Nesse sentido, o temor de ouvirem de membros da

família que os cercam frases como “Nós te avisamos.”; “Eu sabia!”; “Ele não tem nenhuma condição financeira.” ou “Ele só quer seu dinheiro.”, fazem com que as pessoas idosas se calem diante de vontades ou situações. Entretanto, não é algo unilateral, que somente acontece com o sexo feminino; o grupo enfatizou que os homens, em alguns casos, procuram “meninas ou moças muito mais jovens” que também eles podem sofrer violência econômica. O grupo julga que as pessoas devem estar acompanhadas em seus relacionamentos de pessoas com idades similares, principalmente na terceira idade e, ainda, observar sempre o contexto financeiro, para que, nessa fase, não tenham que ‘perder’ ou ‘abrir mão’ do que construíram no decorrer de suas vidas em função de um relacionamento interesseiro. A pesquisa mostrou dados econômicos dos idosos que participaram do grupo focal e visualizou que ainda são baixos os rendimentos recebidos por esta parcela da população. Um senhor, o único do grupo focal, relatou que conhece muitos homens que repassam quantias significativas de seus rendimentos mensais às pessoas que os ‘enganam’ com as mais diversas desculpas e sentimentos.

Mapa nº 4



Aspectos culturais e psicológicos

Os mitos ainda frequentes e mais citados na pesquisa dizem respeito à submissão da mulher em relação à sociedade, ao companheiro e ao sexo. Segundo a enquete, 60% acreditam

que os homens possuem mais direitos que as mulheres no que diz respeito ao casamento; 40% referem que os homens sentem mais prazer do que as mulheres; 50% julgam que os homens necessitam mais de relação sexual do que as mulheres e 80% acreditam que as pessoas de terceira idade, que manifestam sua sexualidade, ainda são vistas pela sociedade de forma diferente e duvidosa.

Vivemos em um país onde a cultura transmitida pela população mais antiga ainda está muito presente. Primeiramente, as crenças perpassadas nos remetem à análise o que acontece com as pessoas durante a gestação. Belotti (1975, p. 17) aponta algumas crendices que estavam e podem estar ainda presentes no seio da sociedade:

[...] o ventre mais pontudo da mãe durante a gravidez é sinal que vai nascer menino, ao passo que um ventre mais chato, largo, distendido, indica que vai nascer menina... se a pulsação cardíaca do feto for rápida, será um garoto; se lenta menina... enfiando uma moeda nas costas, sob a roupa da mãe, se ela cair por terra com a 'cara' para cima, nascerá um menino, caso contrário, menina.

Se tomarmos como exemplo o que os nossos avós receberam como orientações de seus pais, é válido ressaltar que, nos anos 30 e 40, as relações entre pais e filhos não propiciavam tanto diálogo como atualmente. Pouco se conversava com os filhos, principalmente sobre sexualidade. Aliás, esse termo nem era utilizado nessa época. Os pais escondiam a origem da gravidez e utilizavam os mais diversos artificios para poder dizer que a família aumentou com a chegada de mais uma criança.

As meninas cresciam com inúmeras dúvidas referentes até mesmo às mudanças que ocorriam com seu próprio corpo. O primeiro sutiã, a primeira menstruação eram assuntos que somente as mães poderiam esclarecer, e poucas o faziam. Quando elas conversavam com suas filhas, expressavam-se com vergonha e muito superficialmente. Namorar, somente com a autorização dos pais. Namorava-se pouco tempo até chegar ao matrimônio, e poucas eram as informações sobre o que poderia ocorrer na relação entre marido e mulher.

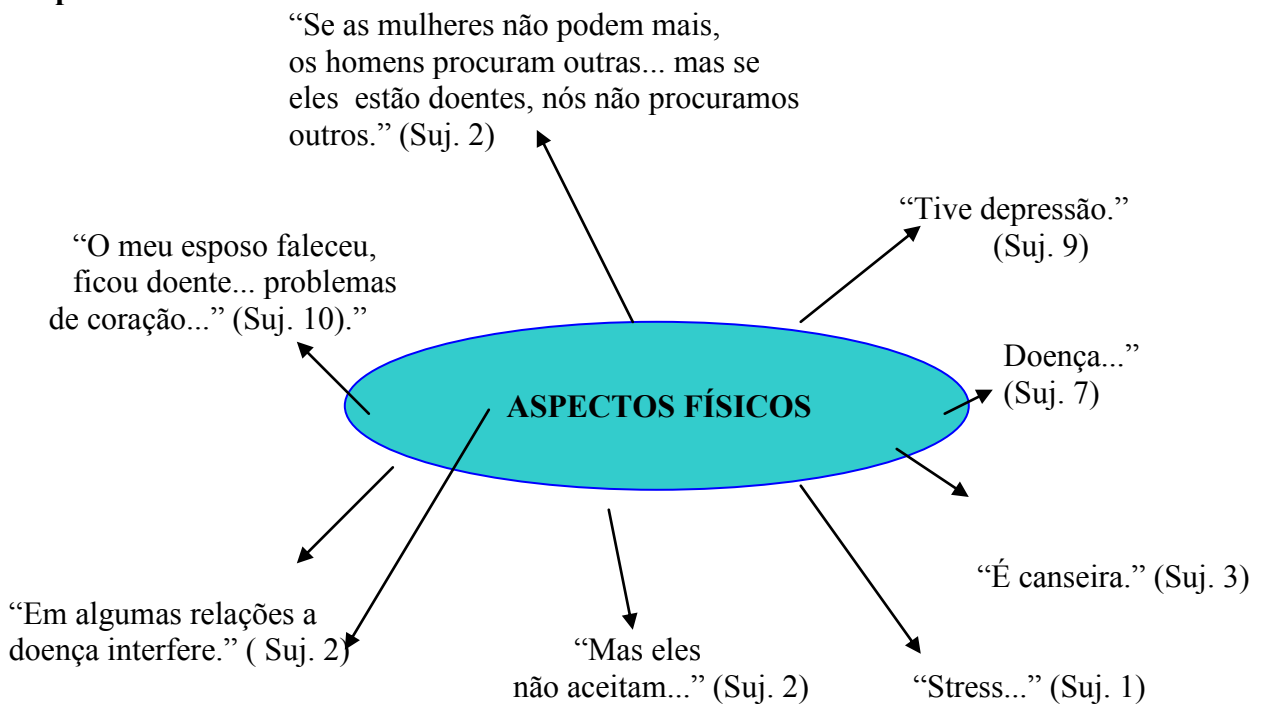
Já os meninos iniciavam sua vida sexual com prostitutas. A família e a sociedade cobravam do homem imposição perante o sexo feminino, manutenção da família e garantia da prole. Mulher para casar deve ser respeitada; mulher da "vida" é para saciar o prazer.

Falar sobre sexo era um tabu muito grande. As conversas eram restritas aos casais e nem todos tinham esta liberdade. A fala do Suj. 04 revela o quanto ainda existe de preconceito sobre a

sexualidade feminina, onde os homens, principalmente, reforçam, em algumas falas e ações, tal preconceito: “Os homens usam mais a sexualidade [...] as mulheres não sabem o que é sexualidade”.

A vivência dos idosos mostra ainda, em algumas situações, como a aceitação da infidelidade masculina, está presente na cultura de suas vidas, embora consigam, principalmente reunidos no grupo, desmistificar e avançar em alguns aspectos que até então eram vistos e tidos como errados. Podemos citar como exemplo as mulheres que admitem sentir a necessidade de estar usufruindo sua sexualidade e do sexo propriamente dito. Também podemos mencionar que as pessoas, hoje, de terceira idade, conseguem conversar com mais liberdade e menos constrangimentos com seus filhos(as) e netos(as) sobre sexo. Salientamos, aqui, a presença forte que há no amor e nos relacionamentos afetivos ocorridos dentro do grupo.

Mapa nº 6



Cada pessoa possui caracteres especiais e particulares. Se exames forem realizados em milhões de pessoas, no mundo inteiro, certamente será percebido que, embora fisicamente semelhantes, seus gens e células são diferentes. Durante o processo de envelhecimento humano,

muitos são os fatores que determinam algumas características biológicas ou comportamentais da pessoa humana.

Assim, para Oliveira (2002, p. 21):

Esse ser particular vai desenvolvendo a sua personalidade através de diversos “bombardeios”, mensagens, acontecimentos, que vão sendo codificados, armazenados e vividos ao longo deste desenvolvimento, no cotidiano das relações do homem com a natureza, com outros homens e com Deus.

O autor faz referência ao comportamento do ser humano. Cada pessoa tem sua composição genética definida ao nascer, e esta o acompanhará pelo resto de sua vida. Pelas características herdadas, os seres humanos poderão desenvolver patologias que necessitarão de acompanhamento de profissionais especializados. Outros fatores, que poderão influenciar no processo de envelhecimento, são as relações que a pessoa estabelece em seu meio; suas relações sociais que interferem em sua vida.

Alguns problemas de ordem física podem influenciar no relacionamento sexual dos casais que estão envelhecendo. No que tange à pesquisa, podemos comprovar, através das falas dos idosos do Grupo Anos Dourados, que os problemas físicos podem atingir a todos.

Geralmente, o comportamento da pessoa jovem ou adulta terá suas conseqüências mais significativas na velhice, ou seja, quando o corpo físico se encontra mais debilitado pelo tempo. É comum vermos, na sociedade dita moderna e avançada, jovens preocupados somente com o presente. E é nesse “embalo” que usufruem de bebidas alcoólicas, fumo, comidas gordurosas, doces em excesso, têm noites mal dormidas, etc. que, no futuro, comprometerão seu desempenho físico, mental e emocional.

Ao chegar à terceira idade, homens e mulheres buscam incansavelmente reverter o que o tempo lhes trouxe, ou não, através de seus excessos. E, nesse sentido, podemos constatar alguns problemas físicos que dificultam ou impossibilitam a sexualidade das pessoas de terceira idade.

Belotti (1975) enfatiza que a submissão do sexo feminino ante o masculino acentua-se na sociedade patriarcal. A autora faz um apanhado histórico e salienta que a mulher era considerada responsável pela definição do sexo, era ela quem definia se era o filho macho ou fêmea. Além disso, quando há infidelidade entre o casal, tal sociedade primeiro julga a mulher como ‘problemática’; ou, que o filho é essencial para o bom relacionamento e a felicidade do casal e

que, quando um filho nasce com alguma anomalia, a procura genética para entender o problema é geralmente realizada, primeiramente, na família da mulher.

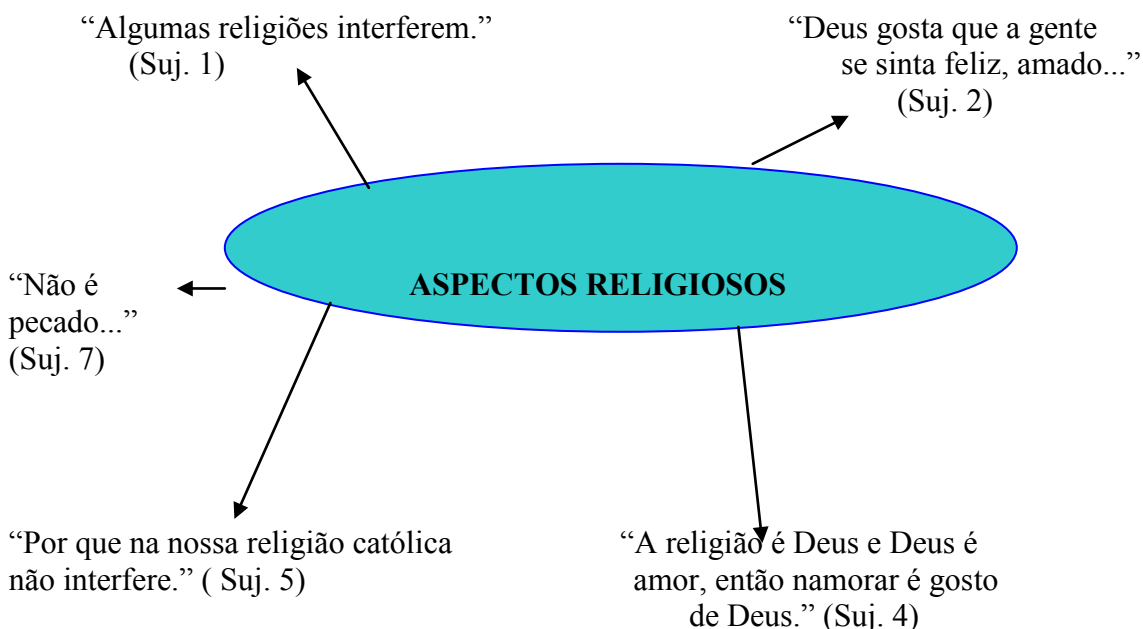
A enquete revelou que, em sua totalidade, os sujeitos julgam que os problemas físicos podem interferir na sexualidade e destacam alguns como os mais comuns: problemas cardíacos, diabetes, pressão alta, stress, depressão, cansaço e o envelhecimento do corpo físico.

Outro resultado da enquete foi que 100% dos idosos que devolveram o material como instrumento de pesquisa acreditam que ao chegar à terceira idade tanto o homem quanto a mulher devem cuidar-se, praticando esportes, tendo amizades e cuidando da beleza, o que revela a preocupação com a qualidade de vida.

Já no grupo focal, foi unânime quando o assunto era o aspecto físico: as pessoas entendiam que o físico é um dos fatores em que mais aparece o processo de envelhecimento e, embora a ciência tenha avançado, não são todas as pessoas que podem chegar à terceira idade e usar de artifícios para manter-se com a aparência jovem.

Para estes sujeitos, o aspecto físico não prevalece sobre os sentimentos, embora, acreditem ainda que a mulher saiba ‘contornar’ melhor quando o seu companheiro apresenta algum problema ou algum distúrbio físico. E, nesse ponto, o único homem do grupo fez afirmações que comumente vimos presentes em nossa sociedade:

Mapa nº 7



Goldstein e Sommerhalder (2002) revelam-nos que a ciência e a religiosidade, há alguns poucos anos, tiveram maior aproximação em seus estudos e em seus conceitos. Todavia, não há como negar a importância da religiosidade na vida de muitas pessoas e aqui, podemos citar, com grande ênfase para as pessoas de terceira idade. Goldstein e Sommerhalder (2002, p. 950) confirmam o acima exposto quando mencionam:

Embora a religiosidade e a espiritualidade sejam características permanentes do ser humano, esses assuntos têm sido negligenciados em gerontologia. Essa situação é bastante contraditória, por diversas razões. Primeiro, porque o processo de envelhecimento traz consigo muitas questões existenciais que, tradicionalmente, a religião tem tentado responder. Segundo porque os censos nacionais revelam que a grande maioria da população professa algum tipo de crença religiosa e muitas pesquisas indicam que adultos e idosos valorizam profundamente suas crenças e seus valores religiosos. Terceiro, porque, ao descrever como lidam com os eventos de vida estressantes, especialmente os não-controláveis, as pessoas idosas, na maior parte das vezes, falam sobre sua fé e a importância dela na superação dos momentos difíceis.

Embora empiricamente acreditemos que o fator religião pudesse ser algo na contramão no processo da sexualidade das pessoas de terceira idade, no Grupo Anos Dourados do município de Palmas, a religião não emergiu como ponto de influência na vida sexual e afetiva das pessoas.

Se tomarmos como exemplo algumas questões da enquete, observaremos que 100% acreditam que sexo não é pecado; 80% acreditam que, ao chegar na menopausa, as relações sexuais podem continuar e não são pecaminosas; 90% que a religião não impede que as pessoas sintam desejos e 90% que o sexo não tem como finalidade única a procriação, sendo o prazer e a satisfação uma das funções do ato sexual.

Os depoimentos e a enquete afirmam que a religião aceita e aprova o relacionamento entre as pessoas. Os sujeitos que responderam a enquete, em sua totalidade, acreditam que o sexo não é pecado; 90% julgam que algumas religiões podem interferir na sexualidade (contudo, não é o caso da que estes preferem) e 100% acreditam que o ato sexual não é exclusivamente para procriação.

Podemos então inferir, a partir dos depoimentos colhidos no grupo focal, que a religião não repulsa a sexualidade, e sim, permite a expressão dessa como uma forma natural, presente nesta etapa da vida.

O grupo é constituído essencialmente por pessoas católicas – não que este seja um fator predominante ou de exclusão no grupo –, mas, conforme os depoimentos, a religião não usa a coerção no tocante aos relacionamentos.

[...] porque na nossa religião católica não interfere... nós casamos uma vez na igreja e agora somos viúvas, se encontrarmos uma pessoa legal e que a gente queira viver junto, o padre da nossa comunidade faz até questão, ele já abençoou vários casamentos... se é para viver feliz, ninguém tá matando ou roubando, só casando novamente... (Suj. 05)

Grzybowski (1998) faz referência aos escritos bíblicos para defender a sexualidade na terceira idade como forma natural no processo de desenvolvimento humano. Segundo esse autor, algumas pessoas interpretam a Bíblia através de suas vivências ou por experiências transmitidas por seus antepassados, principalmente no que diz respeito ao relacionamento a dois.

Certamente a Bíblia tem preceitos que conduzem a uma vida dita “sadia” no que se refere ao matrimônio ou à relação entre homens e mulheres; contudo o maior preconceito, que ainda está arraigado e cerca as pessoas, está relacionado aos mitos e a crenças infundadas.

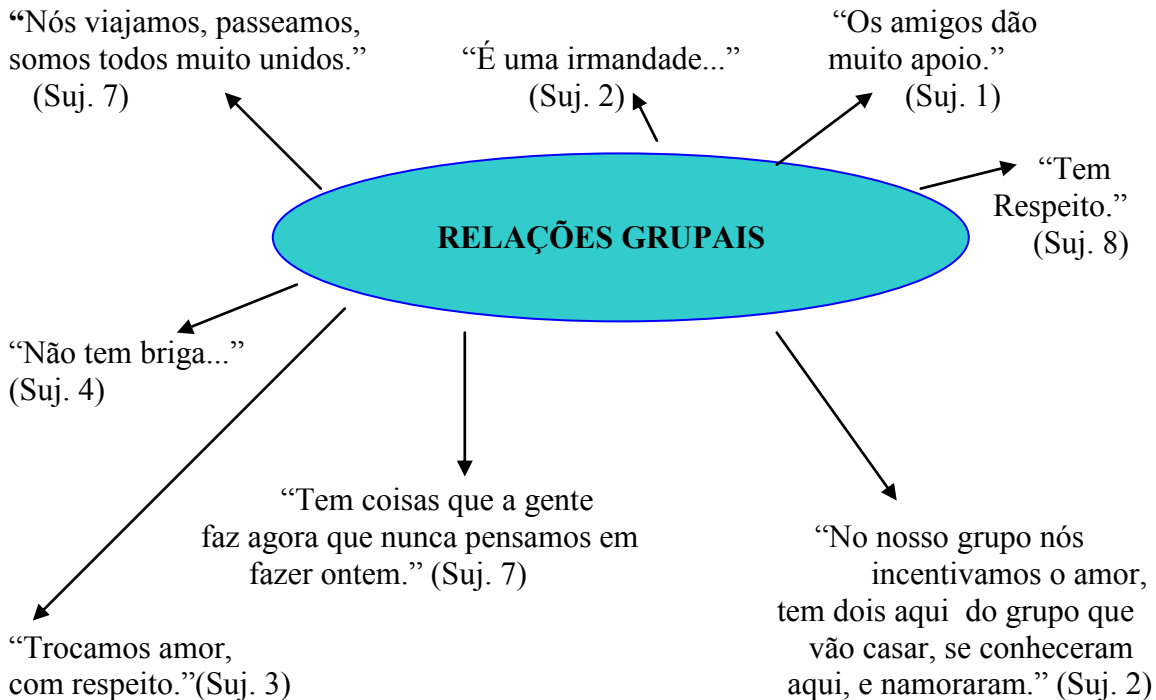
Com relação aos resultados da enquete relativos ao aspecto religioso, este não é visto como proibitivo, como um aparelho repressor. O grupo focal mostrou claramente a religião. No caso dos participantes católicos, estes referem a religião católica como incentivadora do amor entre as pessoas e que esse amor pode se expressar das formas mais variadas.

Os católicos, como outros cristãos, acreditam na Bíblia como fonte de sabedoria, respeito e crença. Se tomarmos a Bíblia como exemplo para a sexualidade, perceberemos que em um de seus livros denominado *Cânticos*, ou *Cantares* (1987, p. 676), a sexualidade é exaltada pelo esposo.

Quão formosa, e quão apazível és, ó amor em delícias! Esse teu porte é semelhante à palmeira, e os teus seios, a seus cachos. Dizia eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus ramos. Sejam os teus seios como os cachos da vide, e o aroma da tua respiração como o das maçãs. Os teus beijos são como o bom vinho, vinho que se escoia suavemente para o meu amado, deslizando entre seus lábios e dentes. Eu sou do meu amado e ele tem saudades de mim.

Assim, podemos constatar que a religiosidade exerce papel importante nos sujeitos pesquisados em suas vidas, não como algo proibitivo ou coercitivo, mas sim como um grande incentivador e propulsor do amor, do respeito e do incentivo à vida.

Mapa nº 8



As relações grupais apareceram de forma muito forte no Grupo de Convivência Anos Dourados. O grupo é mais do que uma reunião formal que acontece semanalmente. Muitas pessoas de terceira idade buscam, no grupo, o respeito e o carinho que não possuem em seus lares.

Mendiondo e Bulla (2003, p. 106) caracterizam Centros de Convivência como

[...] espaço onde o idoso participa de atividades associativas, produtivas e promocionais. Busca-se contribuir para a prevenção da autonomia do idoso, para seu envelhecimento ativo e saudável, para o aumento de sua própria renda, e promoções de variadas formas de participação social.

Esses Centros ou Grupos de Convivências são extremamente importantes para muitos idosos. Muitos são os motivos que levam as pessoas de terceira idade a se inserirem nesses grupos. A pesquisa apontou alguns dos motivos centrais pelos quais as pessoas procuraram o Grupo Anos Dourados, sendo motivados pelas famílias, por amigos, por curiosidade ou até mesmo pela busca de soluções para amenizar ou sanar problemas de saúde física e/ou emocional.

Meister (2003) refere a importância dos vínculos para os seres humanos. Informa também que o termo vínculo vem do latim *vincire*. Para este autor, os vínculos são estabelecidos nas relações das outras pessoas e com as diferentes realidades em que estão inseridas. Acreditamos que alguns dos vínculos citados pelo autor fizeram com que os idosos procurassem o Grupo de Convivência, uma vez que, no momento em que se encontram reunidos, conseguem por algumas horas uma maior aproximação com os demais participantes. Tal aproximação pode fazer com que o idoso tenha diversos sentimentos e dentre estes o de alegria, motivação, felicidade e sentido de vida.

Diante da realidade e da necessidade particular de cada um dos membros do Grupo Anos Dourados, muitos descobriram novos sentimentos a partir da experiência ali vivida. Da união entre os membros deste grupo, alguns relacionamentos surgiram. Esta troca de carinho e atenção, que as pessoas realizam, faz com que elas se sintam mais importantes e busquem continuar vivas, desfrutando de todos os momentos com grande intensidade.

A pesquisa revelou que, alguns idosos, ao se depararem com essa nova etapa da vida, sentem-se sozinhos e deprimidos, uma vez que não estão mais inseridos no mercado de trabalho; mas o grupo foi um grande referencial para eles.

Assim, buscam no grupo de terceira idade um apoio que falta e uma motivação a mais para continuar vivendo. O Grupo Anos Dourados representa para muitos uma verdadeira família, como expressa a fala seguinte: “Eu considero as pessoas do grupo a minha família. Aqui eu sou respeitada, falo o que penso, brinco, danço.... sou feliz. Muitos amigos daqui, agora, fazem parte de uma nova família”. (Suj. 01)

A partir de relatos como o anterior, percebe-se quanto o grupo de terceira idade é um referencial para as pessoas idosas. As poucas horas que passam no grupo valem pelas horas da semana em que não se encontram. Buscam e encontram nos amigos mais do que um sorriso expresso no rosto, encontram o amor.

E é nesse sentido que Santos e Vaz (1997, p. 360) referem: “Os idosos estão aprendendo a lutar pelos seus direitos e descobrindo a força de sua união. A partir do convívio social e da troca de idéias é que nascem novas motivações e a descoberta de conquistar qualquer área, seja na educação, na cultura ou na família”.

O Grupo de Convivência Anos Dourados busca, através de suas atividades, a realização pessoal associada à educação, à cultura, ao lazer, ao entrosamento entre os membros e à busca de afetividade. É, para muitos idosos, mais que um lar, porque muitos, na realidade, não conseguem manter em suas casas, com os familiares, o respeito e o diálogo que há no grupo. Muitos idosos não são valorizados pelas pessoas que os cercam, por isso buscam no grupo um porto seguro que, semanalmente, está pronto para recebê-los de braços abertos.

Bulla, Santos e Padilha (2003, p. 179) enfatizam que nos grupos para pessoas de terceira idade “há uma busca de satisfação de necessidades pessoais, de contato com outras pessoas, de realização conjunta de atividades, de troca de experiências, de idéias, aprendizados e ensinamentos”.

Considerações finais

Ao findar esse trabalho, conclui-se que se faz necessário repensar o idoso enquanto pessoa de direito em sua totalidade. Negar a sexualidade das pessoas idosas é privá-las de direitos.

Urge a necessidade de trabalhar a sociedade e, em especial, a família e, especificamente, aqueles que apareceram mais fortemente na pesquisa como interferentes na sexualidade das pessoas idosas. A religião, ao contrário do que se pensa, para o grupo pesquisado é um incentivador do amor. Não obstante não podemos deixar de mencionar o grupo de convivência como vínculo necessário para a garantia e o incentivo do amor.

Necessita-se assim, como profissionais de Serviço Social, romper com mitos, tabus e preconceitos, no que tange à sexualidade das pessoas de terceira idade, para que estas possam exercê-la se assim sentirem necessidade.

Referências

ARGIMON, Irani de Lima; VITOLA, Janice Castilhos. Estratégias para facilitar a convivência. In: DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto Jose Corrêa da (Orgs.). *Investindo no envelhecimento saudável*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

BELOTTI, Eliana Gianini. *Educar para a submissão. O descondicionalismo da mulher*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

- BERQUÓ, Elza. Considerações sobre o envelhecimento da população Brasileira. In: NERI, Anita Liberelasso; DEBERT, Guita Gri, (Orgs.). *Velhice e sociedade*. Campinas: Papyrus, 1999.
- BULLA, Leônia Capaverde; SANTOS, Geraldine Alves dos; PADILHA, Leni. Participação em atividades grupais. In: DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto José Corrêa da (Orgs.). *Investindo no envelhecimento saudável*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- CAPODIECI, Salvatore. *A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os 60 anos*. Tradução de Antonio Angonese. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2000.
- ERBOLATO, Regina M. P. Leite. Gostando de si mesmo: a auto-estima. In: NERI, Anita Liberelasso. *Envelhecer num país de jovens. Significados de velho e velhice. Segundo brasileiros e não idosos*. Campinas: Unicamp, 2000.
- FERICGLA, Josep M. Sexo y afectividad em la cultura de la ancinidad. In: *Envejecer. Una antropología de la ancinidad*. Barcelona: Antropos, 1992.
- GOLDSTEIN, Lucila L.; SOMMERHALDER, Cínara. Religiosidade, espiritualidade e significado existencial na vida adulta e velhice. In: FREITAS, Elizabete Viana et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GRZYBOWSKI, Carlos Tadeu. *Macho e fêmea os criou. Celebrando a sexualidade*. Viçosa: Ultimato, 1998.
- IBGE. – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <www.ibge.com.br>. Acessado em: 13 ago. 2004.
- MEDIONDO, Marisa Silvana Zazzetta; BULLA, Leônia Capaverde. Suporte social para idosos. In: DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto José Corrêa (Orgs.). *Investindo no envelhecimento saudável*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MEISTER, José Antonio Fracalossi. As vinculações e a satisfação do Viver. In: DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto José Corrêa (Orgs.). *Investindo no envelhecimento saudável*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Caderno Educação PUCRS*, Porto Alegre, ano 20, n. 37, 1999.
- OLIVEIRA, Jairo da Luz. *A vida cotidiana do idoso morador de rua: as estratégias de sobrevivência da infância à velhice - Um círculo da pobreza a ser rompido*. Canoas: Ed. ULBRA, 2002.
- OMS – Organização Mundial de Saúde. Boletim Epidemiológico AIDS. <www.aids.gov.br/final/biblioteca/bol-dezembro-2002/tabela3.asp>. Acessado em: 7 mar. 2004.
- RIBEIRO, Alda. Sexualidade na Terceira Idade. In: NETTO, Matheus Papaleo. *Gerontologia. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo, Athenen, 1999.
- VASCONCELOS, Maria de Fátima. Sexualidade na 3ª Idade. In: SOCIEDADE Brasileira de Geriatria e Gerontologia. *Caminhos do envelhecer*. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.
- SANTOS, Geraldine Alves; VAZ, Cícero Emídio. *Grupos de Terceira Idade, interação e participação social. Psicologias e práticas sociais*. Porto Alegre: ABRAPSO, 1997.